

há horas para tudo... esta é a HORA do Policiário



Olá Amigos!

Nota-se, ultimamente, um regresso do Homem aos chamados passatempos e jogos intelectuais, como tubo de escape para as milhentas proposições que de todos os lados o pressionam ou como salvação para a fuga ao dia-a-dia apesar dos mil aliciantes das muitas opções de voluntariedade que, e também, diariamente se lhe oferecem.

Isto quer dizer, que independentemente de todos esses trabalhos de grupo ou de equipa, o Homem necessita, e sempre, de se encontrar só com as suas reflexões, os seus raciocínios e disposto a tentar resolver, por si só, problemas que se situem fora do ciclo em que vive e trabalha ou estuda. E só depois dessas tentativas, então sim!, vem o trabalho do grupo ou da equipa nos chamados convívios em tempos livres, com Torneios de várias especialidades e modalidades.

Assistimos, pois, ao aparecimento de novas publicações a ombrear com uma ou outra já mais antiga, e alimentada por carolice... tais como o Zig-Zag, o Cruzadismo, o Passatempo, etc. e etc., e creio que algumas secções se começam já a agitar depois de... há tanto jazêrem mortas e arrefecidas...

E porque também nós voltamos às lídes, desejariamos que os novos, aqueles que iniciam os primeiros passos nestas modalidades na maioria para eles desconhecidas no que se refere a produção e decifração, fossem devidamente encaminhados e elucidados dentro das regras fundamentais — para que se deixe de assistir à publicação de abortos de produção como aqueles que por vezes nos caem sob os olhos em publicações de responsabilidade.

Assim, e a partir deste número, aqui estaremos para dar a conhecer, aos poucos, as regras fundamentais para a produção e decifração de alguns dos passatempos mais conhecidos.

Vamos começar por aqueles que aparecem com frequência em vários jornais e revistas, as tão conhecidas, como desconhecidas

PALAVRAS CRUZADAS

As «Palavras Cruzadas» são também uma modalidade charadística. Mais conhecidas e, logo, mais populares, porque mais fáceis de assimilar as suas características.

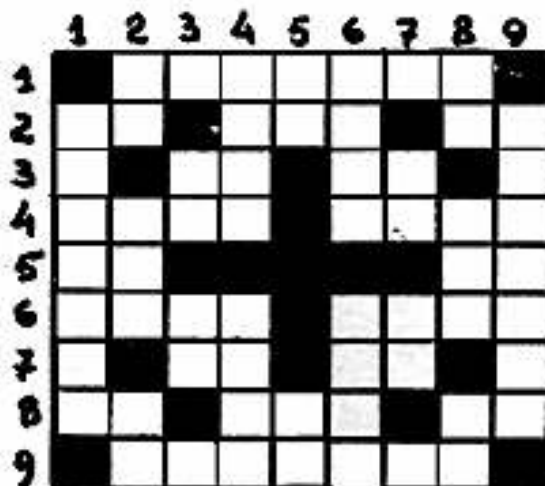
Mas não se flem na aparência de que tudo está sempre bem feito porque, já há mais de vinte anos que o bom camarada e amigo «ODALAC», de Peniche, no seu livrinho «COMO FAZER E DECIFRAR CHARADAS» (esgotadíssimo!!!) nos dizia que «... no entanto surgem, por vezes, problemas desconexos, sem arte charadística alguma e que nenhum proveito trazem ao enigmismo nem à cultura de cada um».

Um pouco mais à frente, diz-nos agora, um bom Problema de Palavras Cruzadas deve obedecer às seguintes condições:

- As quadriculas negras não devem, nunca, ligar-se totalmente de modo a constituírem vários problemas dentro do mesmo quadrado;
- Devem respeitar-se, nos cruzamentos, o «til» e a «cedilha»;
- Não é admitido o emprego de: «anagramas», «letras de...», «ou termos invertidos»;
- Não devem empregar-se mais de duas «quadriculas isoladas» (casas mortas, em cruzamento);
- As definições indicadas no enunciado devem ser concretas, verificáveis exactamente nos dicionários

adeptados (e que devem ser sempre indicados!) não sendo de aconselhar o emprego dos «vedes» e «o mesmo que», registados por alguns Místicos.

E como diz «Odalac», tudo deve ser natural, correcto, sendo também de aconselhar que, quando se não faça uso directo de um desenho artístico, se coloquem as quadriculas negras de maneira sensivelmente simétrica.



Para fechar a secção por hoje, e como exemplo, a seguir apresentamos um desses problemas, cujo enunciado é verificável, exacta e directamente, no Dicionário Complementar de A. Moreno.

(Sem erros=10 pontos)

HORIZONTAIS: 1 — Acto de arrulhar. 2 — Avançar; deseja; isolado. 3 — O mais; mulo. 4 — Tecido de malha para cobrir o pé e parte da perna; condutor de palanquins na Índia. 5 — Clima; ali. 6 — Bagatela; levantar. 7 — De outro modo; igreja episcopal e patriarcal. 8 — Graceja; elogio; onde (plural, ou pl.). 9 — Misturel.

VERTICAIS: 1 — Igualar. 2 — Aspecto; época; caminho. 3 — A esse tempo; compaixão. 4 — Piedra; lição de uma disciplina. 5 — Indivisível; aquele (pl.). 6 — Lodo; ligeireza. 7 — Contínuo; compreende. 8 — Aquilo (pl.); fileira; designativa de dor, surpresa, admiração, repugnância. 9 — Limitar-se.

SOLUÇÕES: Devem ser remetidas dentro de 10 DIAS para «THARUGA» — Mundo de Aventuras — Rua Professor Gomes Teixeira, 15-5.º — Lisboa-3.

PRÉMIO: Entre os Totalistas será sorteado um livro da «A.P.R.».

Com um até ao próximo, se Deus quiser, aqui fica o abraço do

«THARUGA»

Caro «Sete»:
Aqui vai a minha dedução ao vosso políciairo. Penso que terá sido esta a dedução de Ruy de Villalba, d'«O Caso das Jóias Desaparecidas»:

A festa decorre num palacete, portanto, uma moradia de importância. Só um amigo íntimo da casa poderia saber onde era o quarto dos donos e o sítio onde se encontrava o cofre, com as jóias, com fechoadura de segredo... Um vulgar gatuno não se iria preocupar a abrir o cofre e a levar só as jóias, para mais um cofre com segredo... Mas neste caso o cofre estava aberto no chão...

Fora chovera torrencialmente. Prova disso, os convidados que chegavam ensopados e os sapatos enlameados pela terra empapada do jardim...

Acompanhado de um convidado e do dono da casa o nosso detective foi examinar a escada. Esta encontrava-se encostada à parede, limpa e «... cujos pés mal afloravam a fofa relva, brilhando rala...». Aí o detective desconfiou... Uma escada empregada em tempo de chuva, para mais, fina, como são as de alumínio, deverá enterrar-se na lama ou na relva fofa de um jardim...

Mais tarde, no quarto, encontraria mais provas irrefutáveis da encenação... A janela do quarto aberta, por dentro, sem ser forçada... Os parquetes encardidos, limpos, lúzidos, sem sinais de lama, de humidade ou simples pingos de água... A alcatifa limpa... Seca... Metade sobre a alcatifa e metade sobre o parquete brilhante, o cofre, que, como acima disse, teria sido levado, visto ser de segredo, e um gatuno vulgar não estar para perder tempo com segredos de tais cofres... que se metem em qualquer lado e facilmente se transportam...

Bem, esta foi a minha dedução. Espero que Ruy de Villalba e o «Sete de Espadas» estejam de acordo com ela.

Um abraço do

CLASSIFICAÇÕES

Com 10 pontos:

Alberto Vitó (Espinho); As de Espadas (Lisboa-3); Barros Durães (Porto); Dr. Molezas (Lisboa-4); Inspector XZZXZZ, Jartur e M. Lima (Porto); Mota Curto (Figueira da Foz); Nuno Cristóvão (Bragança); Pais Pinto (Vialonga) e Ribeiro Dias (Ermida-Mira).

Com 9 pontos:

Luis Gabriel (Benavente).

Com 8 pontos:

Anel (Beja); Carlos Morais (Caldas da Saúde); Gomes I (Montijo); Lady Pantaleona (Lisboa) e Monteiro Afonso (Santo Amaro — Chaves).

Seguem-se mais 59 concorrentes classificados entre os 5 e os 3 pontos.

PREMIADO — As de Espadas (Lisboa-3), que deverá indicar o Livro, das edições da «A.P.R.», que deseja receber.

Soluções de «INTRODUÇÃO AO CHARADISMO»

1. LE xico	2. FA cto	3. MO fo
RI jeza	CE gar	LES bio
AS pira	TA xar	TI orga
		A colha

CLASSIFICAÇÕES

Com 10 pontos:

Barros Durães (Porto); Jartur (Porto); Moreira de Sousa (Lisboa-2); Mota Curto (Figueira da Foz); Pais Pinto (Vialonga) e Paulo Alexandre (Celorico de Basto).

Com 9 pontos:

J. Brito (Porto).

Com 8 pontos:

Gomes I (Montijo).

Seguem-se mais 31 solucionistas classificados entre os 6 e os 4 pontos.

PREMIADO: Paulo Alexandre (Celorico de Basto), que deverá indicar o livro, das edições da «A.P.R.», que deseja receber.

ALBERTO VITÓ (Espinho) — «Sou leitor assíduo do «M.A.». Li o vosso número de 1.º de Maio e gostei imenso. Venham mais... Com o Especial n.º 2 aqui tens mais... A tua solução foi ótima. Porque não concorreste às Charadas?»

BARROS DURAES (Porto) — «Claro que estás desculpado pelo atraso... mesmo que não tivesses 16 a História e a Inglês; Francês, 16,3; Física-Química, 18,5 e 17,5 a Português!!! E ainda Bem a Ciências Naturais e Geografia. Assim mesmo é que é! Para a frente é que é o caminho! — «No princípio da carta não referi o seguinte: — Compro o «M.A.» na Livraria Conjunto, na R. da Boa Vista, mas ele só lá chega dois a três dias antes do prazo que dás... E o «Especial» chegou já passavam três dias do prazo... Creio que os casos de demora cerca do fim do mês de Abril, não devem voltar a repetir-se. Se isso acontecer, aí ou em qualquer outra localidade do País, devem avisar. Obrigado.

INSPECTOR XZZXZZ (Porto) — «Confesso que fiquei francamente desapontado com o «Número Especial» de 1 de Maio. Este tal, de «Especial», nada tem... Quando toda a gente está à espera de um Número Especial, diferente, cuidado, com apresentação para realçar, sai um número igual, ou quase, a tantos outros do «M.A.», a pontos de o leitor não saber se é um ou outro... De novo, de Especial, nada tem!... E o pior é que traz a data de 1 de Maio e foi aqui recebido no dia 12!... Como brinde, não está nada mal... No Policiário esperava uma continuação e aparece-me um problema sem qualquer ligação com os outros... Espero que a minha crítica não vos tenha ofendido, como espero que a considerem, não como destrutiva, mas como um simples desabafo... — Pois meu caro, acho, e já to tenho dito, que deves sempre falar e escrever à vontade, sem receio de melindres. Nós também não gostamos do Especial... Não basta «desejar» ou «concordar» com um Especial... É preciso mais qualquer coisa!... Nós sabemos o que é e como fazê-lo... Formato diferente... Mais texto... Mais passatempos... Mais curiosidades... colaboração dos Leitores, etc... Pois vamos fazê-lo! Contamos convosco! — Quanto à última parte, e o Especial terá que ser mesmo especial, nada tem que ter continuação do normal... Logo, o Policiário e as Charadas são do Especial, e não têm nem dependem de continuação do normal, OK?... Não se procure no Especial algo de continuação ou a continuar no normal, nem se procure neste algo daquele!

NUNO CRISTÓVÃO (Bragança) — Porque não aparece no normal?...

RIBEIRO DIAS (Ermida-Mira) — Porque aparece tão poucas vezes?... Tens qualidades.

LUIS GABRIEL (Benavente) — O primeiro desta Terra Ribatejana! Porque não vens mais vezes — e não aparecem mais daí?...

CARLOS MORAIS (Caldas da Saúde) — Também tu, porque não aparece mais vezes?... Porque não constituem uma Equipa aí do Instituto?...

PAULO ALEXANDRE (Celorico de Basto) — O mesmo para ti. Porquê só o Especial?...

J. BRITO (Porto) — Não o dispensou, porque demonstra possibilidades! E como o prometido é devido, aqui tem, «no próximo número», as Soluções... Verificou FA-CE-AR?... Onde?... E porque faltou ao Policiário?...

(Conclusão da pág. 22)

«Escapei sem novidade — escrevia a irmã. — Tinha-me deixado adormecer sobre a bancada de trabalho, num outro edifício, e tive um sonho horrível a teu respeito. Um autêntico pesadelo... No sonho quis despertar-te, mas não consegui... »

«Acordei violentamente sacudida pela explosão... Se não me tivesse deixado adormecer naquela outro edifício, estaria agora feita em pedaços.»

E o mal-estar de Scott aumentava a cada momento, sem que o soubesse explicar, ou dominar... É que...

...«A explosão ocorrera às 10 horas da manhã!»

«O sobrenatural rodeia-nos a cada momento...»